DFS PRO
IT SOLUTIONS

CHECKLIST 3 DE 5 · REFORMA TRIBUTÁRIA NO SAP

Documentos fiscais e apuração de CBS e IBS

Do documento que sai e entra com o dado novo ao saldo apurado de cada período, com crédito, extinção do débito e ajustes.

Feito para

04 PERFIS

01	**TI fiscal**	Emissão, recebimento, rejeição e retorno do documento
02	**Líder SAP**	As interfaces e os retornos do fisco
03	**Controller**	Apuração, crédito e saldo de cada período
04	**Gerente Tributário**	Extinção do débito e ajustes, sempre com decisão da empresa

Edição de novembro de 2026
Base legal: EC 132/2023, LC 214/2025, LC 227/2026 e atos conjuntos RFB e CGIBS
dfspro.com.br

CAPÍTULOS 05 E 06 DA SÉRIE

Do documento ao saldo de cada período

O documento fiscal eletrônico sustenta o crédito de quem compra, e o crédito alimenta a apuração. Este checklist segue esse caminho do dado.

DOCUMENTOS

Emitir, receber, corrigir

Emissão com o dado novo, recebimento de documentos de fornecedores e os retornos do fisco que o sistema precisa tratar.

APURAÇÃO

Crédito, extinção e ajustes

Saldo de CBS e IBS por período, com crédito segregado, formas de extinção do débito e ajustes com trilha.

PARA VALIDAR NO SEU SAP

As perguntas pedem prova do seu ambiente. Classificação, tese do crédito e tratamento de saldo são decisões da empresa, nunca do consultor nem da ferramenta.

SUMÁRIO

Do documento ao saldo apurado

05 Documentos fiscais eletrônicos: emitir, receber, corrigir 04

06 Apuração e crédito: o saldo de cada período 23

Fontes oficiais 43

05

DOCUMENTOS

Documentos fiscais eletrônicos: emitir, receber, corrigir

Garantir que cada documento sai e entra com o dado novo e volta com retorno do fisco.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. A nota que sai mal é crédito perdido ou atrasado para o cliente.
2. O recebimento por XML virou rotina fiscal, não de almoxarifado.
3. Rejeição agrupada por causa mostra onde o cadastro ou a regra falham.

POR QUE IMPORTA

O crédito depende de documento idôneo. A nota que sai mal não é só um problema do emissor.

NESTE CAPÍTULO

- Emissão, recebimento e retorno

Emissão, recebimento e retorno

EM LINGUAGEM SIMPLES

A nota é o contrato com o fisco

Cada nota emitida é lida pelo fisco e pelo cliente. Se sai com erro, o erro aparece nos dois lados.

Os documentos do ato já estavam em vigor antes de janeiro; em 2027 entram os grupos listados e crescem os volumes e os cruzamentos. (Ato Conjunto nº 4/2026, art. 1º)

1
Geração
O sistema monta o documento com os dados do cadastro e da regra

2
Validação
O XML passa pela validação de esquema antes do envio

3
Envio
O documento segue ao ambiente do fisco e recebe protocolo

4
Retorno
Autorização, rejeição ou denegação volta e é gravada

5
Tratamento
Rejeição vira fila de correção com dono e prazo

Fluxo genérico; cada documento tem o próprio leiaute e regras de rejeição publicados no portal oficial.

EXEMPLO PRÁTICO 05.1

situação fictícia, números redondos

Medida de rejeição

Num mês, 1.000 documentos foram enviados e 30 foram rejeitados: taxa de 3%. O número importa menos que a causa: 20 rejeições do mesmo motivo mostram uma regra única a corrigir, e não 20 problemas.

EXEMPLO PRÁTICO 05.2

situação fictícia, números redondos

Rejeição por esquema

Um XML com campo fora do esquema é recusado antes de qualquer análise de regra. Com um validador na esteira, o erro é pego no próprio arquivo, antes do envio. A versão do leiaute validada fica registrada.

EXEMPLO PRÁTICO 05.3

situação fictícia, números redondos

A nota que contamina o crédito

Uma indústria fictícia emite uma nota de R$ 10.000 com o município do cliente errado. O cliente não consegue lançar a entrada. O crédito dele atrasa dias, e ele liga para o emissor. A rejeição de um lado vira atraso do outro.

PASSO A PASSO

Montar a rotina semanal de rejeição

01 Extrair

Listar as rejeições da semana por tipo de documento e por motivo.

02 Agrupar

Somar por causa: cadastro, regra, integração, certificado ou leiaute.

03 Escolher

Pegar a causa de maior volume e abrir uma correção.

04 Medir

Na semana seguinte, comparar o volume da mesma causa.

ERRO COMUM

Tratar rejeição como ruído

Rejeição ignorada se repete todo mês. Agrupar por causa transforma ruído em lista de correção.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Pedir a taxa de rejeição do último mês, por tipo de documento e por motivo.
- Definir o dono da fila de rejeição e o prazo de atendimento.
- Conferir a validade de cada certificado digital de emissor.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

A taxa de rejeição é medida toda semana, por causa, e tem dono para cada causa?

QUEM EMITE

Dez perguntas para quem emite

EM LINGUAGEM SIMPLES

Dez perguntas, um ponto cego cada

São perguntas de rotina de emissor. A maioria tem resposta em uma tela do sistema.

As cinco primeiras perguntas

- Todos os tipos de documento do ato que a empresa emite estão mapeados por CNPJ?
- Cada tipo roda hoje em produção restrita com o leiaute vigente?
- A versão de leiaute está registrada, com data de vigência?
- Há plano para troca de versão com data e responsável?

As cinco seguintes

- A taxa de rejeição foi medida no último mês, por motivo?
- A fila de rejeição tem dono e prazo de atendimento?
- Cancelamento e carta de correção seguem o fluxo da nova regra?
- A devolução vincula o documento original sem digitação?
- O certificado digital de cada emissor está válido e com data de renovação?
- O plano de contingência de emissão está escrito e foi ensaiado?

Perguntas de validação do projeto; o leiaute vigente de cada documento está no portal oficial do documento.

EXEMPLO PRÁTICO 05.4

situação fictícia, números redondos

Certificado a 30 dias

O certificado digital de um emissor vence em 25 dias, e nenhuma renovação está aberta. O alerta de 30 dias existe só no papel. O Líder SAP abre a renovação no mesmo dia e registra data e responsável.

EXEMPLO PRÁTICO 05.5

situação fictícia, números redondos

Plano de contingência

A conexão com o fisco cai por duas horas, numa tarde de fechamento. A equipe abre o plano escrito, ensaiado no mês anterior, e segue em contingência. Sem ensaio, as duas horas virariam um dia.

EXEMPLO PRÁTICO 05.6

situação fictícia, números redondos

Troca de versão de leiaute

O portal publica nova versão do leiaute, com vigência em duas semanas. O responsável registra a data, testa em produção restrita e troca. Sem responsável, a troca acontece na rejeição.

ERRO COMUM

Deixar a contingência no papel

Plano de contingência que nunca foi ensaiado costuma falhar no primeiro uso real. O ensaio cronometrado é a prova.

PASSO A PASSO

Fechar as dez perguntas

01 Responder

O TI fiscal responde cada pergunta com tela ou relatório.

02 Marcar o buraco

Resposta sem prova vai para a lista de pendências.

03 Dar prazo

Cada pendência recebe dono e data.

04 Revisar

Repetir na semana do corte.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Imprimir as dez perguntas e responder com prova.
- Abrir a renovação de qualquer certificado a menos de 30 dias.
- Agendar o ensaio do plano de contingência.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Das dez perguntas de emissão, quantas têm prova anexada hoje?

QUEM RECEBE

O documento de entrada vira crédito

EM LINGUAGEM SIMPLES

Entrada deixou de ser só estoque

A nota de compra agora também dá o direito ao crédito. Quem recebe confere o dado fiscal, não só a mercadoria.

A apropriação do crédito de IBS e CBS depende de documento fiscal eletrônico idôneo, e os valores apropriados correspondem aos débitos destacados no documento de aquisição e extintos. (LC 214/2025, art. 47, § 1º, II, e § 2º, I)

Perguntas de entrada

- Todo documento de entrada é lido por XML, e não digitado?
- Documento sem correspondência com pedido vai para fila?
- O valor destacado no XML é comparado ao calculado pelo sistema?

Perguntas de exceção

- Quem decide aceitar um documento com divergência?
- Onde fica registrado o aceite e o motivo?
- Há relatório de fornecedor com taxa de divergência alta?

DECISÃO DA EMPRESA

Aceitar, recusar ou pedir correção de documento de fornecedor é decisão do tributário, caso a caso. O sistema registra e guarda a decisão.

EXEMPLO PRÁTICO 05.7

situação fictícia, números redondos

Aceite com divergência

O XML do fornecedor traz valor de imposto diferente do calculado. O sistema bloqueia a entrada, abre uma pendência e notifica o comprador. O tributário decide aceitar ou pedir correção, e o registro fica no documento.

EXEMPLO PRÁTICO 05.8

situação fictícia, números redondos

Fornecedor com divergência recorrente

Num trimestre, um fornecedor fictício responde por 60 de 200 divergências. É 30% do total, vindo de um só emissor. O comprador abre uma reunião de correção em vez de tratar nota a nota.

EXEMPLO PRÁTICO 05.9

situação fictícia, números redondos

Três valores que precisam fechar

Valor destacado no XML: 100. Valor calculado pelo sistema: 100. Valor contabilizado: 98. Dois fecham, um não. A conciliação linha a linha mostra que a diferença nasceu na regra de lançamento.

PASSO A PASSO

Tratar uma divergência

01 Bloquear

A entrada fica em fila até a decisão.

02 Notificar

O comprador avisa o fornecedor.

03 Decidir

O tributário aceita ou pede correção, com motivo.

04 Registrar

A decisão fica no documento, com autor e data.

ERRO COMUM

Digitar a nota de entrada

Nota digitada perde o dado que o XML trazia, e o crédito perde a prova. A leitura por XML é o padrão.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Medir a proporção de entradas lidas por XML.
- Listar os dez fornecedores com mais divergência.
- Definir quem decide o aceite com divergência.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Quem decide, e onde fica registrado, o aceite de documento com divergência?

Indicadores do recebimento

- Porcentagem de entradas lidas por XML.
- Número de documentos com divergência por mês.
- Tempo médio de decisão sobre uma divergência.

QUANDO O FISCO RESPONDE

Rejeição é dado, não ruído

EM LINGUAGEM SIMPLES

Cada rejeição conta uma história

Todo código de rejeição aponta uma causa. A tabela abaixo organiza as causas mais comuns em cinco famílias.

Origem da rejeição	Pergunta de diagnóstico	Dono
Cadastro	O campo exigido estava vazio ou inválido no cadastro?	TI fiscal
Regra de cálculo	O valor calculado difere do aceito pelo fisco?	Tributário
Integração	O dado se perdeu entre pedido, ERP e emissor?	Líder SAP
Certificado ou conexão	A falha foi de comunicação, e não de conteúdo?	TI fiscal
Versão de leiaute	O emissor usa a versão vigente no dia do fato gerador?	Líder SAP

Classificação de diagnóstico do projeto.

EXEMPLO PRÁTICO 05.10

situação fictícia, números redondos

Painel semanal

Toda segunda-feira, um relatório de rejeições da semana anterior, por causa. O Líder SAP escolhe a causa de maior volume e abre uma correção. Na semana seguinte, o relatório mostra se o volume caiu.

EXEMPLO PRÁTICO 05.11

situação fictícia, números redondos

Causa única, vinte rejeições

Vinte rejeições em uma semana, todas por município vazio. A origem é cadastro. Uma correção de cadastro resolve as vinte, e a semana seguinte mostra zero.

EXEMPLO PRÁTICO 05.12

situação fictícia, números redondos

Tempo entre rejeição e correção

A média de tempo entre rejeição e correção é de 3 dias. A meta é 1 dia. O gargalo está na fila sem dono. Nomear o dono da fila reduz o tempo sem mudar nenhum sistema.

ERRO COMUM

Olhar só o total

Uma taxa de 3% parece pequena. Mas se 90% das rejeições vêm do mesmo motivo, existe uma correção única esperando.

PASSO A PASSO

Ler o retorno do fisco

01 Agrupar

Classificar cada rejeição em uma das cinco origens.

02 Priorizar

Atacar a origem de maior volume.

03 Corrigir

Mexer em cadastro, regra, integração, certificado ou leiaute.

04 Conferir

Medir de novo na semana seguinte.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Gerar o relatório de rejeições dos últimos 30 dias, por causa.
- Escolher a causa de maior volume e abrir a correção.
- Combinar a rotina de revisão semanal.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

A rejeição é agrupada por causa toda semana, e a causa de maior volume tem correção aberta?

Indicador de saúde do emissor

- Taxa de rejeição por tipo de documento e por motivo.
- Tempo médio entre rejeição e correção.
- Quantidade de documentos pendentes ao fim do dia.
- Número de cancelamentos por mês.

FECHAMENTO DO CAPÍTULO

O que precisa estar pronto nos documentos

05 Emissão

- [ ] Lista de documentos emitidos, por CNPJ.
- [ ] Leiaute vigente registrado e com dono.
- [ ] Taxa de rejeição medida e fila com prazo.
- [ ] Certificados com validade e renovação registradas.

06 Recebimento

- [ ] Leitura por XML em todas as entradas.
- [ ] Comparação entre valor destacado e calculado.
- [ ] Registro do aceite com divergência.
- [ ] Relatório de fornecedores com divergência recorrente.

REFORMA TRIBUTÁRIA NO SAP

Reforma tributária no SAP: cálculo, documento, apuração e convivência de regimes.

dfspro.com.br/especialidades/reforma-tributaria-cbs-ibs

Sinais de alerta no emissor

Sinais

- Taxa de rejeição em alta por mais de uma semana.
- Rejeições pelo mesmo motivo, sem correção aberta.
- Certificado a menos de 30 dias do vencimento, sem renovação aberta.

Evidências esperadas neste capítulo

Para guardar

- Relatório de documentos emitidos por CNPJ e por tipo.
- Relatório de rejeições por causa, com data.
- Registro de renovação de certificado.

DIAGNÓSTICO FISCAL NO SAP

Um retrato da emissão, do recebimento e dos retornos de documento no seu ambiente.

dfspro.com.br/especialidades/diagnostico-fiscal-sap

06

APURAÇÃO

Apuração e crédito: o saldo de cada período

Garantir que o sistema apura CBS e IBS separadamente, com débito, crédito, ajuste e saldo.

RESUMO EM 3 LINHAS

1. O saldo de CBS e o de IBS são apurados cada um por si.
2. Crédito de um tributo não paga o outro.
3. A apuração entregue implica confissão de dívida.

POR QUE IMPORTA

Um erro de sistema na apuração vira dívida confessada.

NESTE CAPÍTULO

- Como o saldo de cada período nasce

Como o saldo de cada período nasce

EM LINGUAGEM SIMPLES

Débito menos crédito

No fim do período, soma-se o que a empresa deve e subtrai-se o que ela tem a abater. O que sobra é a pagar. Se faltar, é a recuperar.

A lei manda apurar, para cada período, o saldo de IBS e de CBS separadamente: débitos do período, menos créditos apropriados, incluídos os presumidos e o saldo a recuperar de períodos anteriores. (LC 214/2025, art. 45, caput) A apuração realizada implica confissão de dívida e constitui o crédito tributário. (LC 214/2025, art. 45, § 4º)

1
Débitos
Fatos geradores do período, por tributo

2
Créditos
Apropriados no período, incluídos os presumidos

3
Saldo anterior
Saldo a recuperar de períodos anteriores

4
Ajustes
Positivos ou negativos, conforme regulamento

5
Saldo
A recolher, se positivo; a recuperar, se negativo

(LC 214/2025, art. 45) O regulamento define prazos, formulários e detalhes do ajuste.

EXEMPLO PRÁTICO 06.1

situação fictícia, números redondos

Números fictícios de CBS

Débito de CBS do mês: 100. Crédito apropriado de CBS: 60. Saldo de CBS a recolher: 40. O IBS tem seu próprio saldo, que não compensa o da CBS.

EXEMPLO PRÁTICO 06.2

situação fictícia, números redondos

IBS em crédito

Débito de IBS do mês: 10. Crédito de IBS: 14. Saldo: 4 a recuperar. Esse saldo não paga a CBS: segue para o período seguinte como saldo a recuperar.

EXEMPLO PRÁTICO 06.3

situação fictícia, números redondos

Saldo anterior entrando

Em março, saldo de CBS a recuperar de fevereiro: 5. Débito de março: 100. Crédito de março: 60. Saldo: 100 menos 60 menos 5 igual a 35 a recolher. O saldo anterior entra na conta.

PASSO A PASSO

Provar uma apuração de teste

01 Escolher o período

Um mês de massa conhecida.

02 Separar tributos

Débitos e créditos de CBS de um lado, de IBS do outro.

03 Somar ajustes

Registrar cada ajuste com autor, data e motivo.

04 Comparar

O saldo do sistema contra a conta do tributário.

ERRO COMUM

Misturar CBS e IBS

Compensar crédito de um com débito do outro é vedado. (LC 214/2025, art. 47, § 1º, I) O saldo precisa existir em separado no dado, não só no relatório.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Pedir ao tributário uma apuração à mão de um mês de teste.
- Rodar o mesmo mês no sistema.
- Comparar saldo de CBS e de IBS, um a um.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

O sistema mantém saldo de CBS e de IBS em separado, e quem aprova o saldo a recolher?

CRÉDITO SEGREGADO

CBS paga CBS, IBS paga IBS

EM LINGUAGEM SIMPLES

Duas carteiras, não uma

Cada tributo tem a sua carteira de crédito. O que está numa carteira não paga a outra.

A apropriação do crédito é segregada: é vedado compensar crédito de IBS com valor devido de CBS, e o inverso. (LC 214/2025, art. 47, § 1º, I) O crédito nasce quando o débito da operação de compra é extinto por uma das modalidades da lei. (LC 214/2025, art. 47, caput) (LC 214/2025, art. 27)

Pergunta de validação	Por que importa	Dono
O sistema mantém saldo de crédito de CBS e de IBS em separado?	A lei veda a compensação cruzada	Tributário
O crédito só é apropriado depois da extinção do débito?	O crédito nasce na extinção, não na emissão	Controladoria
O crédito presumido tem regra própria e relatório próprio?	O art. 47 trata o presumido à parte	Tributário
O saldo a recuperar passa de um período para o seguinte?	O art. 45 inclui saldo anterior	Controladoria
O estorno de crédito de período anterior tem rotina?	O art. 45 inclui o estorno entre os ajustes	Tributário

Perguntas de validação com base nos arts. 27, 45 e 47 da LC 214/2025.

EXEMPLO PRÁTICO 06.4

situação fictícia, números redondos

Crédito antes da extinção

Uma compra tem débito destacado de 30. O fornecedor ainda não teve o débito extinto. O sistema apropria os 30 no dia da entrada. A lei diz que o crédito nasce com a extinção. (LC 214/2025, art. 47) O teste mostra o desvio e leva a regra para correção.

EXEMPLO PRÁTICO 06.5

situação fictícia, números redondos

Crédito presumido

Um item do portfólio gera crédito presumido. O relatório de apuração soma tudo num número só e o tributário não consegue separar. Um relatório próprio para o presumido resolve.

EXEMPLO PRÁTICO 06.6

situação fictícia, números redondos

O estorno de crédito

Um crédito de 8 foi apropriado em fevereiro e precisa ser estornado em abril. O estorno é um ajuste previsto, e fica registrado em abril, com autor e motivo, em vez de reescrever fevereiro.

PASSO A PASSO

Testar a segregação

01 Montar dois casos

Um com débito e crédito de CBS, outro com IBS.

02 Forçar a vedação

Tentar compensar CBS com crédito de IBS no teste.

03 Ver o bloqueio

O sistema não pode permitir.

04 Guardar

Tela e relatório com data na pasta do cenário.

ERRO COMUM

Apropriar na emissão

O crédito nasce na extinção do débito, não na emissão do documento. (LC 214/2025, art. 47, caput) Tratar as duas datas como uma só distorce o saldo.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Rodar o caso de compensação cruzada e guardar a tela.
- Listar as regras de crédito presumido do portfólio.
- Perguntar à Controladoria como o estorno hoje é registrado.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

O sistema impede a compensação entre CBS e IBS, e há prova disso guardada?

COMO O DÉBITO SE EXTINGUE

Cinco modalidades, cinco trilhas

EM LINGUAGEM SIMPLES

Cinco jeitos de pagar

O débito pode ser abatido com crédito, pago pela empresa, recolhido na liquidação, pago pelo comprador ou por um responsável.

O débito de IBS e CBS é extinto por cinco modalidades. (LC 214/2025, art. 27) Cada modalidade deixa uma marca diferente no sistema.

- compensação com crédito apropriado
- pagamento pelo contribuinte
- split payment na liquidação
- recolhimento pelo adquirente
- pagamento por quem a lei responsabiliza

Nas duas primeiras, a extinção é imputada aos débitos na ordem cronológica do documento fiscal; nas duas seguintes, vincula-se à respectiva operação. (LC 214/2025, art. 27, parágrafo único)

Pergunta central

- **Validar:** o sistema consegue dizer, para cada documento de venda, quanto do débito foi extinto, por qual modalidade e em que data?

EXEMPLO PRÁTICO 06.7

situação fictícia, números redondos

Duas modalidades no mesmo mês

Uma venda é liquidada por split payment, e o débito dela é vinculado à operação. Outra é paga pelo contribuinte na apuração, e o débito entra na ordem cronológica dos documentos. O sistema precisa distinguir as duas trilhas.

EXEMPLO PRÁTICO 06.8

situação fictícia, números redondos

Extinção parcial

Um documento tem débito de 40. Foram extintos 25 por split payment e 15 por compensação. A tela do documento precisa mostrar os dois valores, as duas modalidades e as duas datas.

EXEMPLO PRÁTICO 06.9

situação fictícia, números redondos

Conciliação manual

Sem a modalidade no dado, a conciliação vira ajuste manual. O analista abre planilha, cruza com o extrato e anota à mão. Em seis meses ninguém reconstitui a trilha.

PASSO A PASSO

Dar marca a cada modalidade

01 Listar

As cinco modalidades da lei.

02 Mapear

Onde cada uma aparece no sistema.

03 Conferir

Se há campo para a modalidade e para a data.

04 Testar

Um documento por modalidade, do débito à extinção.

ERRO COMUM

Guardar a modalidade só no relatório

A distinção precisa existir no dado, e não só no relatório. Relatório se refaz; dado perdido não volta.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Pedir ao TI fiscal onde o sistema grava a modalidade de extinção.
- Escolher um documento de venda e rastrear sua extinção.
- Listar as modalidades que ainda não têm trilha.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Para cada documento de venda, o sistema mostra quanto foi extinto, por qual modalidade e quando?

Sinais de que a trilha está certa

- Cada documento de venda mostra o débito e o quanto dele foi extinto.
- A modalidade de extinção aparece no dado, e não só no relatório.
- A data da extinção está registrada.

O MÊS SEGUINTE À VIRADA

Ajuste, estorno e saldo negativo

EM LINGUAGEM SIMPLES

Ajuste é correção com assinatura

Ajuste existe e é previsto. O problema é ajuste sem autor, sem data e sem motivo.

O contribuinte pode fazer ajustes positivos ou negativos no saldo, nos termos do regulamento, e entre eles está o estorno de crédito apropriado em período anterior. (LC 214/2025, art. 45, §§ 1º e 2º) Do saldo, deduzem-se valores extintos por split payment, adquirente ou responsável. (LC 214/2025, art. 45, § 3º)

Saldo a recolher

- Quem aprova o valor antes do pagamento?
- Qual é o calendário de pagamento no fechamento?
- Como o pagamento é conciliado com a apuração?

Saldo a recuperar

- Quem pede ressarcimento ou compensação?
- Onde fica a trilha do saldo ao longo dos meses?
- A contabilidade reconhece o saldo como ativo, conforme política?

Ressarcimento e compensação seguem o regulamento. A política contábil do saldo é decisão da empresa.

EXEMPLO PRÁTICO 06.10

situação fictícia, números redondos

Ajuste registrado

Saldo a recolher apurado: 40. Estorno de crédito de período anterior: 5. Saldo ajustado: 45. O estorno é um ajuste previsto e fica registrado com autor, data e motivo.

EXEMPLO PRÁTICO 06.11

situação fictícia, números redondos

Ajuste sem registro

Corrigir o número de 40 para 42 sem registro é divergência de trilha, e não ajuste. O auditor pergunta quem mudou, e ninguém sabe responder.

EXEMPLO PRÁTICO 06.12

situação fictícia, números redondos

Saldo a recuperar

Três meses seguidos com crédito maior que débito: 5, 8 e 6. O saldo acumulado é de 19 a recuperar. A Controladoria decide se pede ressarcimento ou compensa nos meses seguintes, conforme o regulamento.

ERRO COMUM

Ajustar o resultado direto

O ajuste precisa de autor, data, motivo e base no regulamento, e ficar visível na conciliação.

PASSO A PASSO

Registrar um ajuste

01 **Descrever**

Qual saldo, qual valor, por quê.

02 **Citar a base**

O dispositivo do regulamento que sustenta.

03 **Anexar a prova**

Cálculo ou documento que prova o valor.

04 **Aprovar**

Alguém com alçada assina.

O QUE FAZER NA SEGUNDA-FEIRA

- Criar o modelo de registro de ajuste.
- Definir quem aprova ajuste e em que valor.
- Perguntar à Controladoria como o saldo a recuperar será reconhecido.

PERGUNTA PARA O COMITÊ

Todo ajuste de apuração tem autor, data, motivo, base e aprovador?

FECHAMENTO DO CAPÍTULO

O que precisa estar pronto na apuração

07 Tributário

- [ ] Regra de ajuste e estorno definida.
- [ ] Política de saldo a recuperar decidida.
- [ ] Calendário de apuração e de pagamento aprovado.
- [ ] Responsável pela confissão de dívida identificado.

08 Controladoria e TI

- [ ] Saldos de CBS e IBS separados e conciliados.
- [ ] Extinção por modalidade rastreável por documento.
- [ ] Relatório de apuração versionado.
- [ ] Trilha de ajuste com autor, data e motivo.

Evidências esperadas neste capítulo

Para guardar

- Apuração de teste com débito, crédito, ajuste e saldo por tributo.
- Relatório de extinção por modalidade e por documento.
- Registro de aprovação do saldo a recolher.

Sinais de que o capítulo não está pronto

Sinais

- O saldo de CBS e IBS só existe em planilha fora do sistema.
- A extinção por modalidade não é rastreável por documento.
- O ajuste é feito sem registro de autor e motivo.

PRÓXIMO PASSO

Conversar sobre a apuração de CBS e IBS e a conciliação do saldo do seu SAP.

dfspro.com.br/contato

REFERÊNCIAS

Conteúdo informativo, com base na legislação e nos atos publicados até novembro de 2026. A aplicação a cada empresa depende de análise tributária própria.

Outros guias desta série

- Prontidão para a virada de 2027: calendário, mapa do SAP e regimes específicos
- Cadastros e determinação de imposto para a virada de 2027: dados mestres e cálculo de CBS e IBS
- Contabilidade, financeiro e importação na virada de 2027: razão, conciliação, split payment e Duimp
- Testes, go ou no-go e governança da virada de 2027

LEGISLAÇÃO · PLANALTO

Lei Complementar nº 214/2025
IBS, CBS e Imposto Seletivo; arts. 31 a 35, 45, 47, 343 a 348
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp214.htm

ATOS DA RECEITA FEDERAL E DO CGIBS

Ato Conjunto RFB/CGIBS nº 4/2026
Início da obrigatoriedade dos documentos fiscais eletrônicos e da DeRE; DOU de 31/07/2026
https://www.gov.br/sped/pt-br/assuntos/documentos-fiscais/dere/atos-conjuntos/ato-conjunto-rfb_cgibs-no-4-de-30-de-julho-de-2026.pdf

DFS PRO
IT SOLUTIONS

SOBRE A DFSPRO

Consultoria especialista em fiscal no SAP e no GUEPARDO Tax

Fundada em 2018, em Curitiba/PR. Parceira SAP e Canal Autorizado da NTT DATA para o GUEPARDO Tax. Implementa SAP, migra, faz rollout e governança fiscal, e implanta e governa o GUEPARDO Tax.

FALE COM A DFSPRO

Uma conversa com especialista para testar documentos e apuração de CBS e IBS no seu SAP.

dfspro.com.br/contato